

Projeto: “Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro”

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – OLIVEIRA, Alexsandra Silva de. Ser criança em instituição de acolhimento. 2018. 106p. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

2) Orientador – SILVA, Lucia Cecília da.

3) Resumo – Atualmente, no Brasil, constata-se um crescente número de crianças acolhidas em instituições, para onde são levadas como medida excepcional de proteção por estarem em situação de risco pessoal ou social. No processo de acolhimento, a criança é submetida à rotina institucional, às avaliações de diferentes profissionais e a expectativas dos adultos acerca do que é ser uma criança acolhida. A presente pesquisa objetiva compreender a vivência de crianças em processo de acolhimento institucional sob a ótica fenomenológica. Participaram da pesquisa quatro crianças de sete, nove, dez e onze anos de idade, acolhidas em três instituições da região noroeste do estado do Paraná. A coleta de dados se deu por meio da observação e do contato com as crianças em suas atividades rotineiras, e, sobretudo, da escuta de suas falas nas atividades e interações com as pessoas de sua convivência na instituição. Também se utilizou de informações contidas nos prontuários das crianças para esclarecimentos sobre suas histórias de vida. Para a análise, os dados foram categorizados em unidades de significado de modo a revelar os aspectos daquilo que é mostrado em torno do ser criança acolhida, ao mesmo tempo em que se utilizou o pensamento fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty para a compreensão desse fenômeno. A análise dos dados revelou três unidades de significado em torno das quais aspectos vivenciais do ser criança acolhida foram sistematizados: 1) Motivos do acolhimento; 2) A família, e 3) O lar e a casa lar. Verificou-se que as crianças vivenciam a Casa Lar como punitiva, distanciando-se de seu papel protetivo e reduzindo o espaço a uma simples fonte supridora de necessidades básicas. Por outro lado, as relações ali instituídas são consideradas positivas, embora não atreladas ao caráter familiar de um lar como almeja o Estatuto da Criança e do Adolescente. Espera-se contribuir com subsídios para os profissionais envolvidos com a rede de proteção à criança, como os que atuam nos Centros de Referência em Assistência Social, nos Centro de Referência Especializada em Assistência Social e no Ministério Público.

4) Palavras-Chave – criança; acolhimento institucional; psicologia.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.